

SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UFF, ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MULHERES E HOMENS

José Roberto Mary Neves¹; Elaine Antunes Cortez²; Jessyca Silva Monteiro³

¹Acadêmico de Enfermagem (EEAAC-UFF). Bolsista PIBIC. E-mail:

j.robertomary@gmail.com

² Doutora em Enfermagem (UFRJ). Professora Adjunta da EEAC- UFF (MEP).

³Acadêmica de Enfermagem (EEAAC-UFF). Voluntária no projeto PIBIC.

Introdução: Esta pesquisa tem como objeto de estudo: a comparação entre o grau de satisfação da saúde mental dos acadêmicos de enfermagem do 8º e 9º períodos da UFF, assim como as atividades realizadas e desejadas para a promoção da saúde mental destes alunos com os alunos dos 3 e 4º período. Destaca-se que, de acordo com a Lei nº 8080, artigo 2º a saúde é um direito fundamental do ser humano¹. Considerando o conceito ampliado de saúde e a importância da participação social para compreender e definir suas reais necessidades de saúde de forma a garantir opções saudáveis para a população, o SUS dialoga com reflexões e movimentos no âmbito da promoção da saúde. A promoção da saúde é uma estratégia de produção da saúde, como uma possibilidade de focar os aspectos que determinam o processo saúde-adoecimento; e potencializar formas mais amplas de intervir em saúde². Ao aliar a promoção da saúde, a especificamente à saúde mental, frisa-se que esta última é definida como o estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe as próprias habilidades, pode lidar com os estresses normais da vida, é capaz de trabalhar produtivamente e está apto a contribuir com sua comunidade. É mais do que ausência de doença mental^{3,4}. Os objetivos da pesquisa são: Identificar o grau de satisfação dos discentes de enfermagem do 8º e 9º períodos com a sua saúde mental; Pontuar ações realizadas e desejadas de promoção da saúde mental referidas pelos discentes de enfermagem dos 8 e 9º períodos no ambiente acadêmico; e Comparar estes mesmos dados com os acadêmicos do 3 e 4º períodos. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, delimitar um tema, definir os objetivos ou formular hipóteses de uma pesquisa, e por isso, é o primeiro passo de todo trabalho científico⁵. É uma pesquisa descritiva, pois, a partir da descrição dos resultados da percepção dos discentes de enfermagem, será possível definir e diagnosticar a saúde mental dos discentes, assim como estabelecer ações para a promoção da saúde mental dos discentes. A abordagem metodológica utilizada foi a quantitativa. O tipo de pesquisa de acordo com os

instrumentos de coleta de dados será a pesquisa de campo e o instrumento para a coleta de dados foi um questionário auto-aplicável devido sua especificidade e adequação ao tipo de pesquisa. A pesquisa está registrada e aprovada no comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina do Hospital Universitário Antônio Pedro sobre os números: CEP CMM/HUAP nº 215-A/11 e CAAE: 0224.0.258.000-11, com o parecer de: Aprovado.

Apresentação/análise dos resultados: Ao comparar o nível de saúde mental dos discentes do sexo feminino com os do sexo masculino, observou-se que há uma pouca variação entre ambos, 37% das mulheres julgaram sua saúde mental como "boa" e 38% dos homens assinalaram a mesma resposta seguindo se "razoável" com 30% no sexo feminino e 24% no masculino. Porém nos níveis mais baixos, "ruim" e "muito ruim", fica claro a diferença entre ambos os sexos. 14% acadêmicos homens julgaram sua saúde mental como "ruim", contudo não houve nenhum que assinalou "muito ruim" como resposta. Já entre as acadêmicas, somente 7% declararam sua saúde mental como "ruim", mas já foi encontrada a presença da opção "muito ruim", 2% das mesmas. Tal fato deve ser observado com cuidado, pois é de extrema importância que essas futuras profissionais da área da saúde tenham o seu grau de saúde mental mais elevado, já que as mesmas cuidaram de pessoas em seus piores momentos no qual sua saúde mental também estará abalada. Acerca das atividades que os alunos consideram como promotoras de saúde mental verifica-se que ocorre outra vez como primeira opção entre ambos uma mesma resposta, 20% das mulheres julgam como atividade promotora o relacionamento pessoal e 23% dos homens também julgam importante esse fator, seguido por "atividades culturais", 17% em mulheres e 21% em homens. Em terceiro lugar verifica-se uma mudança, nesta colocação 13% das mulheres assinalaram "compras" como atividade promotora de sua saúde mental e entre os homens a terceira opção é "atividades esportivas" com 16%. Quanto às atividades que os alunos gostariam que a EEAAC/UFF oferecesse como promotoras de saúde mental, oferecer/organizar atividades culturais é o que aparece em maior porcentagem entre as mulheres (19%), já nos homens a "oferecer/organizar viagens" foi a opção mais assinalada (21%). Em segundo lugar ocorre uma inversão nas respostas entre os sexos, 16% das mulheres afirmaram que gostariam que fossem oferecido/organizado viagens e 19% dos homens assinalaram como segunda opção "oferecer/organizar" atividades culturais.

Considerações finais: No grau de satisfação com a sua saúde mental não há uma grande diferença entre os acadêmicos do sexo masculino e feminino quando fala-se em "boa" e "razoável" porém, nota-se com facilidade a diferença entre os níveis mais baixos, já que somente no sexo feminino foi presente a opção "muito ruim" e "ruim" no mesmo grupo

pesquisado. Isso mostra que de certa forma as acadêmicas de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense são mais susceptíveis, em comparação aos homens da mesma escola, a desenvolverem problemas futuros em seu trabalho como profissional em enfermagem, problemas com a qualidade de como essas acadêmicas estão aprendendo e se desenvolvendo durante a graduação e até mesmo a desenvolverem problemas futuros ligados a sua saúde mental, necessitando assim, sejam olhadas de outra forma, ou seja, que atividades promotoras a saúde mental das mesmas realmente ocorram.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Lei Orgânica do SUS-nº 8080. Ministério da Saúde, Assessoria de Comunicação Social, Brasília, 19 de setembro de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm Acesso em 19 jan. 2011.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf>. Acesso em 19 jan. 2011.
3. WHO. A saúde mental pelo prisma da saúde pública. In: Relatório Mundial da Saúde. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. Ministério da Saúde: Direção Geral da Saúde, 2002. Disponível em < http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_ch1_po.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2011.
4. WHO. Relatório Mundial da Saúde. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. Ministério da Saúde: Direção Geral da Saúde, 2002. Disponível em < http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_ch1_po.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2011.
5. Andrade MM. Introdução à metodologia do trabalho científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Palavras-chave:: Enfermagem, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde do Homem.

Trabalho originado do projeto PIBIC (2011/2012) “Saúde mental dos discentes de enfermagem da UFF: o dito e o feito, na relação com a promoção da saúde e o processo ensino-aprendizagem”.